

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 799

Setembro de 2021

DIRECÇÃO-GERAL

Viagens dos membros do Conselho Geral

Padre Geral

De 20 de Agosto a 12 de Setembro visita às comunidades no Sudão e orientação dos Exercícios Espirituais.

P. Jeremias dos Santos Martins

De 4 a 11 de Setembro, Exercícios Espirituais em Limone.

Ir. Alberto Lamana

De 1 a 8 de Agosto, Exercícios Espirituais em Roma, Montecucco.

De 20 a 25 de Setembro em Verona para a Assembleia Continental Europeia de preparação do Capítulo.

P. Alcides Costa

De 9 de Agosto a 11 de Setembro no Brasil.

Profissões perpétuas

Esc. Ngalite Régis Eric (RCA)	Dono-Manga (TC)	03.07.2021
Esc. Silwembe Christopher (MZ)	Nairobi (KE)	11.07.2021
Esc. Jobo Stanislas (MZ)	Nairobi (KE)	11.07.2021
Esc. Katembo Jean Paul Muhandiro (CN)	Nairobi (KE)	11.07.2021
Esc. Tesema Habtamu Masresha (ETH)	Nairobi (KE)	11.07.2021
Esc. Oduor Kevin Otieno (KE)	Nairobi (KE)	11.07.2021
Esc. Angella Gabriel (U)	Layibi (UG)	28.08.2021
Esc. Inácio Manuel	Layibi (UG)	28.08.2021

Ordinazioni sacerdotal

P. Nyinga Dunga David (CN)	Kinshasa (RDC)	24.07.2021
P. Muhindo Mwanawatuma Gratien (CN)	Butembo (RDC)	02.08.2021

Obra do Redentor

Setembro	01 – 15 NAP	16 – 30 PCA	
Outubro	01 – 07 RCA	08 – 15 TCH	16 – 31 RSA

Intenções de Oração

Setembro – Para que a celebração do XIX Capítulo Geral dos Missionários Combonianos ilumine o seu caminho no humilde serviço à missão da Igreja. *Oremos.*

Outubro – Em união com todos os missionários do mundo, damos graças ao Senhor pelas ocasiões que nos oferece de servir os mais necessitados e peçamos poder fazê-lo sempre com amor. *Oremos.*

Publicações

Tonino Falaguasta Nyabenda mccj, *Un Missionnaire Combonien, Joseph Ambrosoli, médecin des âmes et des corps*, Afriquespoir 2021.

É um pequeno livro em francês, acabado de publicar, dedicado ao grande médico missionário, que será beatificado em breve. O P. Tonino Falaguasta aproxima-nos, em poucas páginas e com um estilo simples, à actividade incansável e afável do P. Ambrosoli, e aos seus «milagres» no hospital de Kalongo.

ÁSIA

Webinar: O Tao do Céu

O Secretário da Missão da Delegação da Ásia organizou, dias 23 e 24 de Agosto, um *webinar* sobre a metodologia missionária com o título: «O Tao do Céu: a primeira inculturação missionária do Evangelho na China (século VII)».

Já no início da dinastia Tang (618-907 d.C.), os missionários sírios orientais (os chamados «missionários nestorianos» ou missionários «comunidade luminosa de ensino Jingjiao») anunciaram pela primeira vez a história de Jesus aos chineses usando a sua língua. O *webinar* quis pôr em relevo os seus esforços para compreender, traduzir, explicar e transmitir a história de Jesus segundo as categorias chinesas.

O relator foi o P. Victor M. Aguilar Sánchez, comboniano, que actualmente trabalha em Macau (China). Em 2019, o P. Aguilar concluiu um doutoramento na Universidade Gregoriana de Roma sobre este tema e a sua tese de doutoramento venceu o Prémio Bellarmino 2020.

Durante o *webinar*, o P. Aguilar apresentou a metodologia e as conclusões da sua tese, sobretudo do ponto de vista da inculturação, e sublinhou a actualidade, para a Igreja de hoje, da experiência daqueles missionários na China.

CONGO

Ordenação sacerdotal

Sábado, 24 de Julho, na catedral Notre Dame do Congo, em Kinshasa, o cardeal Fridolin Ambongo presidiu à missa de ordenação sacerdotal de nove diáconos, entre os quais um missionário comboniano, David Nyinga Dunga.

A celebração teve início às 9h10 e contou com a participação de pelo menos uma centena de sacerdotes, religiosos e religiosas e numerosos fiéis, pais, familiares e amigos dos diáconos.

Na homilia, o cardeal Fridolin agradeceu aos nove diáconos pela sua doação a Deus, à Igreja e à humanidade. Agradeceu aos pais e aos familiares pelo seu sacrifício e pela educação que deram aos seus filhos, e aos institutos religiosos por tê-los acompanhado na sua formação religiosa e missionária. Pediu a todos os participantes para acompanhá-los com a oração e apoiá-los nos momentos difíceis.

O cardeal exortou depois os diáconos a ser bons intermediários entre o povo e Deus, a ser sacerdotes zelosos e criativos, assíduos à oração e atentos às necessidades dos mais pobres. Convidou-os a ter sempre consciência da sua identidade religiosa e missionária, a «ser verdadeiros missionários, disponíveis a ir para as periferias geográficas e existenciais, para os ambientes fechados e em direcção a quantos perderam as razões de viver».

Depois da missa, os combonianos, as combonianas, os Leigos Missionários Combonianos, os amigos e os familiares do P. David partilharam alegremente um almoço fraterno, organizado pela província e pela família do novo sacerdote. No dia seguinte, 25 de Julho de 2021, o P. David celebrou a sua primeira missa, num clima de alegria e cânticos, na sua paróquia de origem, Christ-Roi, no município de Kasa-vubu.

Para a pagela de recordação, o P. David escolheu o versículo de Lucas 10, 27-28: «Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e ao próximo como a ti mesmo».

David, de 34 anos, é o quinto filho de Kongoli Nyi Bongo e Mbaya Lucie. Fez a propedêutica e o postulante em Kinshasa; depois foi mandado para o noviciado de Cotonou, onde fez a primeira profissão religiosa em Maio de 2015. Prosseguiu os estudos de Teologia em Lima, Peru, até 2019, e fez o seu serviço missionário em Pangoa, na Amazônia peruana, entre os indígenas nomatsiguenga. Para a sua missão foi destinado ao Peru.

O P. David expressou assim a sua alegria depois da ordenação sacerdotal: «Dou graças a Deus pela graça do sacerdócio. Vivi estes dias em serenidade, alegria e paz; agora gostaria de pôr-me ao seu serviço. Peça-lhe a graça do serviço e da disponibilidade». A Igreja de Pangoa, à qual o P. David é enviado, apresenta o grande desafio da evangelização em profundidade da população indígena através do anúncio explícito do Evangelho e da promoção humana. (*Ir. Lwanga Kakule*)

CÚRIA

Mapa das experiências de ministerialidade social

No mês de Julho foi publicado um copioso dossier com o Mapeamento das actividades da Família Comboniana no âmbito da pastoral social, preparado por uma comissão com base em dois questionários que tinham sido postos à disposição de todos os membros da Família comboniana.

As experiências documentadas – 205, no total, até hoje – estão divididas por continentes e, por cada experiência, são referidos diversos dados, que respondem a critérios precisos de avaliação, escolhidos na base dos objectivos prefixados, um breve resumo da própria experiência e diversas fotos.

Todo este material, cuja recolha e catalogação exigiram um longo trabalho, foi inserido numa base de dados disponível online nos nossos sites (Comboni.org e combonimission.net) em versão PDF, para dar a possibilidade, a quem esteja interessado, de descarregá-lo e imprimir-lo.

Trata-se de um trabalho substancial porque, analisando os dados desta Cartografia, é possível avaliar se os nossos ministérios têm um impacto na transformação social e verificar se a nossa presença ministerial corresponde às exigências dos nossos tempos e ao nosso carisma comboniano.

Da leitura dos dados será possível também promover e criar um fluxo de relações entre os diversos projectos, com o objectivo de enriquecer-nos reciprocamente com a experiência de cada um nas diversas áreas da pastoral.

Uma exposição por etapas: modelos contextuais de evangelização

À entrada da Casa Generalícia em Roma foi organizada uma pequena exposição, que será periodicamente actualizada, com o objectivo de oferecer uma reflexão sobre o ministério missionário do nosso tempo, da perspectiva e da experiência comboniana vivida no terreno nos diversos contextos continentais. Serão apresentadas três experiências de cada vez, em alternância de temáticas e situações, para encorajar a partilha e o diálogo e apreciar os diversos modelos contextuais de evangelização.

De facto, no contexto das profundas mudanças que o mundo está a viver, também o serviço missionário se encontra perante novos cenários e, como Instituto Missionário, em comunhão com a Igreja, estamos a realizar uma transição em direcção a um novo paradigma de missão. A síntese desta elaboração é dada pelo Papa Francisco na sua encíclica *Evangelii Gaudium*, o seu documento programático para modelar a direcção da Igreja nos anos futuros.

Como sabemos, a metodologia missionária foi um dos pontos fortes de Daniel Comboni que, a partir da experiência no terreno e do confronto com as forças mais avançadas do movimento missionário do seu tempo, foi capaz de discernir o modo de aproximar-se às gentes, de apresentar a Boa Nova, de comunicá-la em modo significativo e inspirado.

No mundo de hoje, caracterizado por pluralismo, culturas, situações e contextos muito diversos nos vários continentes, não é possível ter um único «método» de evangelização. Aumenta a necessidade de abordagens contextuais, que exigem pesquisa e discernimento. Nisto, o percurso seguido por Daniel Comboni permanece válido e de grande actualidade.

As primeiras três experiências da exposição apresentam o trabalho dos missionários combonianos em Castel Volturno (Itália/Europa), em Koro-gocho (Quênia/África) e em Tumaco (Colômbia/América).

EGSD

Octogésimo aniversário do P. Davide Ferraboschi

Segunda-feira, 19 de Julho, a paróquia de Masalma, em Omdurman, reuniu-se à volta do P. Davide Ferraboschi para celebrar o seu octogésimo aniversário. A celebração contou com a presença de muitos paroquianos e também de confrades e amigos das diversas comunidades de Omdurman, Bahri e Catum. Depois da celebração eucarística, presidida pelo próprio P. Davide, os paroquianos entregaram-lhe os seus presentes e expressaram o seu reconhecimento no átrio da igreja paroquial. Chegou também uma mensagem de bênção do Santo Padre, levada pelo Chanceler da Nunciatura no Sudão. Para os confrades e as religiosas missionárias presentes, a celebração terminou com uma refeição fraterna.

A celebração dos 80 anos de vida coincide também com a celebração de 50 anos ininterruptos na missão do Sudão (com um parêntesis de um ano no Cairo). O P. Davide passou a maior parte destes anos no Kordofan (Kadugli, El Obeid, El Nahoud) e no Darfur (Nyala). Remonta a 2005 a sua chegada a Masalma, onde foi pároco até 2015 e agora trabalha como vice-pároco.

ETIÓPIA

Inauguração da «Bíblia de Emaús»

Sábado, 24 de Julho de 2021, no Instituto Capuchinho Franciscano de Filosofia e Teologia de Gullele, efectuou-se a inauguração da Bíblia Católica em amárico, chamada também «Bíblia de Emaús», na presença de S.E. o card. Berhaneyesus D. Souraphiel, arcebispo metropolitano de Adis Abeba, de muitos outros bispos católicos, dos representantes da Sociedade Bíblica, de chefes religiosos de igrejas evangélicas e de numerosos sacerdotes, religiosos e fiéis católicos.

O ter reunido todos os 73 livros do Cânone Católico da Escritura e ter feito, quando necessária, uma cuidada revisão sobre o texto original, é um acontecimento histórico para a Igreja católica na Etiópia. O trabalho, que durou dez anos, foi concluído graças à determinação e competência do Dr. Abba Daniel Asefa e da sua equipa (que inclui alguns ex-estudantes e empenhados combonianos como *Endrias Kacharo*, *Zekarias*, *Abju*). Fez-se também memória de Abba Seyum Cahsay Hagos, mcccj, que, com a ajuda de outras pessoas, contribuiu para a precedente tradução dos Livros Deuterocanónicos e de outros importantes textos católicos.

ITÁLIA

Assembleia anual dos combonianos em serviço em Itália

Os combonianos da província italiana realizaram a sua Assembleia geral anual desde a tarde de 28 de Junho até à tarde de 2 de Julho em Pesaro. A assembleia deste ano tinha como objectivo principal a preparação da relação da província Italiana ao XIX Capítulo Geral do Instituto, que se realizará no mês de Junho de 2022, em Roma. Na assembleia, com um número reduzido de participantes por causa da pandemia, esteve presente também o Vigário geral, P. Jeremias dos Santos Martins, em representação do Conselho Geral.

A teóloga Maria Soave Buscemi abriu a assembleia com uma reflexão sobre a realidade eclesial, sobre a missão e sobre a diaconia. Durante a assembleia foram partilhadas as relações dos diversos Secretariados e Comissões Provinciais e do Conselho Provincial.

Aprofundaram-se e debateram-se os temas ligados à mudança de paradigma missionário, que requer respostas mais adequadas, serviços qualificados e sempre mais em rede com a Família comboniana e com tantos outros actores da sociedade civil, movimentos, igrejas e comunidades de outras religiões que trabalham para transformar a sociedade. É esta a

perspectiva da ministerialidade, ou seja, de serviços missionários específicos fundados sobre a espiritualidade comboniana, que requerem competência e paixão, entre e com os migrantes e os jovens, na comunicação e no empenho pela justiça, a paz e o cuidado da criação.

Foi aprovado um documento sobre a ministerialidade, entendida como diaconia, como critério de base para a reorganização das presenças combonianas em Itália, que seguramente já representa uma base para traçar os próximos passos missionários como resposta aos desafios de hoje. Estruturas que devem ser requalificadas, outras encerradas e presenças sempre mais simples, próximas dos pobres, respeitadoras do ecossistema e solidárias com quem sofre. Um diálogo franco e aberto levou também a votações importantes para reconfigurar o rosto de uma província por demasiado tempo considerada no universo comboniano como dispensadora de recursos económicos e de serviços. Chamada hoje, pelo contrário, a estar em primeira linha nas periferias geográficas e existenciais onde a mensagem de Jesus de Nazaré é esquecida ou descartada, mas que para nós é fundamental para consolar e libertar.

Neste percurso de inovação, que nos guia em direcção ao Capítulo, confrontamo-nos e adoptamos uma relação de apresentação da vida da província de Itália, colocando sobre a mesa desafios enormes como a sustentabilidade económica, a inovação e digitalização da comunicação missionária, a internacionalização da província, a formação integral e intercultural dos jovens candidatos, uma nova abordagem de trabalho com e entre os jovens, uma presença libertadora entre os migrantes, uma animação missionária que assume os temas do Papa Francisco como a ecologia integral, a economia solidária, a fraternidade universal fundada sobre a dignidade radical de cada pessoa. (*P. Filippo Ivardi, mccj*)

Pádua faz memória do P. Ezechiele Ramin

«O que a semente padece padece-o o semeador». Esta frase do P. Ezechiele Ramin, comboniano de Pádua assassinado em 1985, aos 32 anos de idade, soa tão profética que causa arrepios. E foi esta imagem que guiou a recordação do «padre Lele», no aniversário da sua morte, na sua paróquia de origem, São José, em Pádua.

Fiel à tradição, de facto, dia 24 de Julho, Pádua, entendida como Igreja local e comunidade de missionários combonianos, juntamente com os seus familiares, fez memória do P. Ezechiele Ramin, no dia aniversário da sua morte em Cacoal, no Brasil, dia 24 de Julho de 1985.

A igreja estava repleta de fiéis e, com eles, muitos amigos para os quais o P. Ezechiele é mais do que uma recordação, é uma memória viva de em-

penho, um intercessor, um inspirador de vida doada. É a igreja da paróquia de São José em Pádua, aquela igreja onde o P. Ezechiele foi batizado, cresceu na fé, acompanhado pelos sacramentos, foi ordenado sacerdote e, por fim, onde foi celebrado o seu funeral, num quente e sufocante dia de início de Agosto de 1985. Uma lápide em mármore no interior da Igreja, no espaço reservado ao baptistério, recorda estes acontecimentos, como também um busto em bronze, na parte esquerda da fachada da igreja paroquial, indica que esta é a igreja do P. Ezechiele Ramin.

A missa é presidida por Mons. Pietro Brazzale, coordenador geral da rogatória diocesana da causa de beatificação do P. Ezechiele. Com ele concelebram o director do centro missionário don Raffaele Gobbi, o sacerdote da paróquia don Lino Minuzzo e os confrades do P. Ezechiele, P. Tesfaye Tadesse, padre geral, P. Gino Pastore, P. Franco Vialetto, P. Davide De Guide e P. Gaetano Montresor. Estão presentes os quatro irmãos vivos do P. Ezechiele, Paolo, Antonio, Filippo e Fabiano. A missa é animada por um músico da paróquia e por um pequeno coro. Vários sacerdotes diocesanos não puderam estar presentes porque, sendo sábado, estavam ocupados nas respectivas paróquias.

Mons. Pietro Brazzale, grande e apaixonado conhecedor da vida humana, cristã e missionária do Servo de Deus, P. Ezechiele Ramin, como habitualmente continua a chamá-lo, comentou o texto evangélico da multiplicação dos pães, lendo-o à luz da experiência de fé e do dom de si do P. Ezechiele, o qual pôs à disposição do Senhor tudo aquilo que tinha, aquilo de que a natureza o tinha dotado, e era muito, e deu tudo. Mons. Brazzale insistiu muito na caridade do P. Ezechiele, fazendo referência também aos 36 depoimentos sob juramento, ouvidos no momento da rogatória diocesana. Depoimentos que define comoventes. É tempo agora de invocar o Servo de Deus P. Ezechiele como intercessor.

O P. Tesfaye – agradável surpresa a sua presença nesta celebração – toma a palavra e agradece à família e à comunidade paroquial, que “educaram” o P. Ezechiele na fé, nos valores da vida e do Evangelho e o doaram à Igreja e ao mundo como testemunha.

Antes da celebração da missa, o P. Tesfaye tinha-se deslocado ao sepulcro do P. Ezechiele, no cemitério maior de Pádua, onde, juntamente com os irmãos do P. Ezechiele e alguns confrades combonianos, se deteve em silêncio e em oração, para prestar homenagem ao P. Ezechiele e a toda a sua família. Na mesma capela repousam os pais do P. Ezechiele, Mario e Amabile, o irmão Gaudenzio, falecido aos 27 anos num trágico acidente de viação, e a cujo funeral e da cunhada Gabriella o próprio

P. Ezechiele presidira poucos meses antes de partir para o Brasil. O P. Tesfaye pediu depois a Deus novas vocações para o anúncio do Evangelho. Por fim, informou sobre a grande consideração com que o Cardeal Prefeito da Congregação das Causas dos Santos acompanha o normal processo de estudo e avaliação das virtudes heroicas do servo de Deus, P. Ezechiele. Um longo e espontâneo aplauso acolheu estas palavras do P. Tesfaye. E pouco depois, com voz firme, toda a assembleia dirigiu ao servo de Deus, P. Ezechiele, a oração de intercessão aprovada por D. Bruno Peron, bispo emérito de Ji-Paraná, salesiano, também ele originário de Pádua. Vários fiéis compraram o livro das cartas do P. Ezechiele, *Testimone della speranza*, e todos regressaram a casa levando consigo a estampa com a oração, sussurrando em voz baixa que, na sua casa, a imagem do padre Ezechiele está bem presente e inspira a oração e o empenho. (P. Gaetano Montresor, mccj)

«Mas que Verão 2021»! sob o signo da afroitalianidade

Depois da pausa do ano passado, voltou, de 24 a 31 de Julho, ao ar livre, no parque dos missionários combonianos de vicolo Pozzo, em Verona, *Mas que Verão!* Uma semana repleta de música, moda, cinema africano, standes de exposições e gastronómicos, organizada pela *Fundação Nigrizia*, *Museu africano (Ma)*, *Festival do Cinema Africano* e pela *associação Afroveroneses*.

«Estamos finalmente de volta, para passar serões juntos, com um evento que desde 2006 faz parte da estação festiva veronesa, com encontros e eventos oferecidos gratuitamente aos cidadãos que nutrem paixão e curiosidade pelo mundo afro e afrodescendente.

O evento deste ano quis pôr em evidência e dar protagonismo ao mundo e à realidade afroitaliana. Esta nova Itália é um mundo todo a descobrir, até para renovar toda a nossa narrativa missionária que vê a África unicamente como uma realidade a 5000 km de distância. O mundo do *afropeísmo* é a realidade em que vivemos e que não podemos mais evitar como missionários. O confronto com a sua vontade de ser voz de luta pela cidadania e contra qualquer forma de discriminação faz-nos bem e renova-nos. Sobretudo purifica-nos da atitude por vezes um pouco paternalista de ver estas realidades unicamente sob a lente das realidades dos migrantes.

«Mas que Verão 2021», que teve a presença de quase 1200 pessoas nas primeiras duas noites e uma média de 100 pessoas nas noites de cinema, deu provas de que com a cultura e a arte se pode estar juntos para promover os valores humanos de todos.

Sábado, 24 de Julho, foi a vez do *rap* e do *hip-hop*. Com artistas como Numb, Koi e Natas; para depois prosseguir com Big Boa, F00rtissimo e a já star Tommy Kuti, que cresceu artisticamente também com Afriradio e Nigrizia Multimédia.

No domingo, dia 25, foi a vez dos espectáculos de moda com os modelos a desfilarem com as criações de *BB Stayle*, marca de moda afroitaliana feita à mão, idealizada por Bruno Bruxtar Kpakpovi (Togo) e *KeChic*, uma alfaiataria afro-ocidental, que nasceu de um fantástico projecto social que faz trabalhar os alfaiates do *Centre Handicapé de Dakar*, juntamente com amigos e colegas de Cheikh Diattarta de que nasce a ideia em terra milanesa. Os dois desafios de moda foram intervalados pelo concerto da cantora Anna Bassi, seguida da belíssima voz de *Adriana*, do grupo musical dos *E.D.A.* com *Sidy Casse*, jovem cantor senegalês que participou no programa de talentos musicais *X Factor*.

A partir de segunda-feira 26 e até sábado, 31 de Julho, as seis noites do *Cinema Africano sotto le stelle*. Filme da secção sobre o tema migratório *Viaggiatori&Migranti* do *Festival de Cinema Africano de Verona*. Cinco curtas-metragens e cinco longas-metragens de registos africanos e europeus, acompanhados todas as noites por um convidado diferente, para dar vida, no final do filme, a um momento de discussão e aprofundamento das temáticas tratadas pelas obras cinematográficas». (P. Fabrizio Colombo, *mccj*).

29º aniversário da morte do Ir. Fiorini

O 29º aniversário da morte do Ir. Alfredo Fiorini foi celebrado em Terracina (LT) com diversas iniciativas, animadas pelo pároco don Fabrizio e muito participadas pelos fiéis. Sábado, 21 de Agosto, houve uma tarde de animação para crianças e jovens. Domingo 22, a missa, animada pelo grupo missionário. Segunda-feira 23, a visita dos mais pequenos aos lugares de Alfredo: desde as casas aos edifícios a ele dedicados, hospital, escola, biblioteca, túmulo... À noite, vigília missionária, presidida pelo P. Venanzio Milani. Terça-feira 24, dia da morte, houve a celebração eucarística com grande participação de pessoas, alguns sacerdotes da pequena cidade e alguns combonianos da Cúria generalícia, entre os quais o vigário geral, P. Jeremias dos Santos Martins, e o assistente geral, Ir. Alberto Lamana. Às 21h30, a cargo da Associação Alfredo Fiorini, houve uma conferência sobre «*As novas escravidões*»: a linha vermelha que liga África e Agro pontino. Intervenções de Luca Attanasio, jornalista, Marco Onizzolo, sociólogo, e P. Venanzio Milani.

PORTUGAL

Padre Rebelo confirmado director nacional das OMP

O bispo encarregado da Comissão Episcopal da Missão e Nova Evangelização, da Conferência Episcopal de Portugal, D. Armando Esteves, confirmou a nomeação do nosso confrade P. José António Mendes Rebelo como director nacional das Obras Missionárias Pontifícias. O P. Rebelo iniciará o seu serviço a 20 de Setembro de 2021.

As nossas mais vivas felicitações ao P. Rebelo por esta nomeação, com parabéns e orações pelo seu ministério ao serviço das missões.

QUÉNIA

Ordenação ao diaconado

Sábado 17 de Julho de 2021 foi um grande dia na paróquia de Maria Mãe da Igreja em Amakuriat, o West Pokot, onde assistimos à ordenação diaconal de cinco confrades: Katembo Jean Paul Muhandiro (RDC), Jobo Stanislas (Maláui), Habtamu Masresha Tesema (Etiópia), Silwembe Christopher (Zâmbia) e Kevin Oduor (Quénia). O Bispo de Kitale, D. Maurice Crowley, que os ordenou, elogiou os Combonianos pelo bom trabalho que desenvolveram entre o povo Pokot e desafiou as mulheres e os homens a estar disponíveis para oferecer os seus filhos e as suas filhas para servir o povo de Deus.

Na sua homilia encorajou os diáconos a serem homens de oração, dispostos a conduzir o povo de Deus à casa do Senhor e, falando às gentes, insistiu muito na importância da paz. «Temos necessidade de um lugar pacífico em que as nossas crianças e as nossas mulheres possam movimentar-se livremente. Por favor, deixai de combater a causa das vacas!» Por fim, encorajou os fiéis a seguir as linhas dadas pelo Ministério da Saúde para combater o coronavírus.

A celebração, acompanhada por cânticos e danças, contou também com a presença dos responsáveis políticos. Um deles, o senador da zona, assegurou ao bispo que a paz entre os Pokot e os Turkana aconteceu: as pessoas movimentam-se livremente sem medo de um bairro para o outro. Os confrades das comunidades vizinhas (Turkana e Pokot) participaram em grande número. No seu discurso, o superior provincial, P. Austine Radol Odhiambo, agradeceu ao bispo por ter aceitado ordenar os cinco combonianos e ao pároco de Amakuriat, P. Gervais Katya, pela preparação da cerimónia. Rezemos pelos nossos diáconos enquanto se prepa-

ram para a sua ordenação sacerdotal nas respectivas províncias.
(*P. David K. Ahiro, mcccj*)

SUDÃO

A paróquia de Khartoum Bahri celebra o Jubileu de Diamante

Dedicada à «Bem-aventurada Virgem Maria Mediadora de todas as Graças», a paróquia de Khartoum Bahri celebrou o seu Jubileu de Diamante (75 anos) a 15 de Agosto de 2021. Não há paróquia, em toda a arquidiocese, com este nome e, por certo, existem pouquíssimas com uma história tão longa. Setenta e cinco anos são verdadeiramente uma história muito longa, marcada por serviços extraordinários e sacrifícios de tantos sacerdotes, religiosas, catequistas, animadores, membros do coro, acólitos que tornaram esta paróquia naquilo que é hoje.

A celebração realizou-se a 15 de Agosto, quando se celebra a festa anual da paróquia. A missa foi presidida pelo Cardeal Gabriel Zubeir Wako, Arcebispo emérito de Cartum, acompanhado do Núncio Apostólico no Sudão, do Superior Provincial, diversos confrades, sacerdotes, religiosos e uma multidão de fiéis, mais de mil, na maioria adolescentes e jovens adultos.

O Cardeal começou a celebração incensando a nova cruz de bronze da paróquia, vinda propositadamente da Itália e que agora se encontra no recinto da igreja, à disposição de quantos entram para ver e adorar. É uma cruz de bronze para um jubileu de diamante que enche os nossos corações de esperança por um futuro de ouro para a missão no Sudão!

Durante a celebração, D. Zubeir convidou os fiéis a não perderem de vista a função da nossa Mãe Maria na vida da Igreja e na vida cristã individual. Maria foi determinante para o crescimento e a sobrevivência da nossa Igreja durante estes muitos anos de águas agitadas.

No final da celebração foi oferecida a todos os presentes, como simples recordação, uma pequena pagela da Bem-Aventurada Virgem com o Menino Jesus.

A Igreja do Sudão tem uma longa história que remonta directamente ao nosso Fundador, mas a presença de tantos jovens recorda-nos a juventude da Igreja, que procura sempre novas formas para afirmar a sua presença num ambiente hostil. A maior parte dos nossos jovens vem do Sudão do Sul e dos Montes Nuba. Pedimos à Bem-Aventurada Virgem Maria, que intercede por todas as graças, para nos obter as graças de que precisamos para anunciar o Evangelho a todos estes jovens, cujas famílias estão muitas vezes destroçadas e cuja vida está cheia de desafios.

TOGO-GANA-BENIM

A província está em festa

Sábado 26 de Junho e sábado 24 de Julho de 2021 entraram nos anais da província do Togo-Gana-Benim e serão sempre recordados quando se fala de ordenações. De facto, nestas datas, quatro filhos da província receberam as sacras ordens, dois sacerdotes e dois diáconos.

São os padres Benoît Azameti e René Agbonou e os diáconos Aurel Augustin Houinsou e Simon Agede.

A ordenação sacerdotal teve lugar nas nossas paróquias de Ste Thérèse de l'Enfant Jésus e de Sainte Face de Kégué (Lomé) dia 26 de Junho, na presença de uma multidão imensa vinda das paróquias de origem dos nossos confrades e das paróquias dos outros ordinandos da congregação dos Carmelitas Descalços (5 sacerdotes) e dos Missionários Franciscanos de Maria (2 sacerdotes e 1 diácono).

Apesar da chuva torrencial que se abateu sobre Lomé nesse dia, a celebração foi muito bela e queremos recordar uma expressão da homilia de D. Nicodême Bariggah-Benissan, arcebispo metropolitano de Lomé: «se cabe a Deus chamar-vos, cabe a vós agir de modo a ser bons sacerdotes», para estar no meio de um mundo ávido de significado.

Quanto aos diáconos, D. Isaac-Jogues Gaglo, bispo de Aneho (Togo) não poupou nas palavras para convidar os ordinandos (3 sacerdotes e 7 diáconos para a diocese de Aneho e 2 diáconos combonianos) a procurar viver sempre na intimidade com Cristo, Bom Pastor que conhece as suas ovelhas e é por elas conhecido. Para nutrir esta intimidade, D. Gaglo exortou os neo-diáconos e neo-sacerdotes a valorizar o silêncio, o sacramento da reconciliação e a celebração quotidiana da Eucaristia.

Todas estas celebrações foram seguidas por momentos de ágape fraterno. É interessante notar que, pela primeira vez, os candidatos combonianos ordenados sacerdotes no curso de uma mesma celebração foram destinados à mesma missão, a Polónia. O Togo torna-se assim evangelizador da terra do seu patrono, São João Paulo II.

Desejamos uma fecunda missão aos padres Benoît e René e rezamos pelos diáconos Saurel e Simon para um feliz ministério diaconal.

UGANDA

Ordenação episcopal de D. Wokorach

No passado dia 14 de Agosto foi celebrada a ordenação episcopal de D. Raphael P'Mony Wokorach, mccj, ugandês, como bispo da diocese de

Nebbi, Uganda. Por causa das restrições devidas à Covid-19, só poucos convidados foram admitidos na catedral de Nebbi para a tão esperada consagração, ocorrida cinco meses após a sua nomeação por parte do Papa Francisco, a 13 de Março deste ano, para substituir D. Sanctus Lino Wanok, transferido para a diocese de Lira.

A celebração foi presidida pelo arcebispo de Gulu, D. John Baptista Odam, que exorou o novo bispo – o quarto da história da diocese – a servir o povo como Jesus, o bom pastor: «não hesites em dar a tua vida pelo rebanho, os pobres, os frágeis, os imigrantes e os estrangeiros».

Entre as autoridades políticas encontrava-se o ministro de estado para o Norte do Uganda, o deputado Grace Kwiwucwiny, que representava o presidente Yoweri Kaguta Museveni.

O emblema episcopal de D. Wokorach é «Servir com humildade», porque, como sublinhou, «a humildade torna significativo todo o tipo de serviço». Na sua mensagem depois da ordenação, D. Wokorach disse: «Olho São Daniel Comboni como um bispo modelo. Enquanto assumo esta responsabilidade, recordo como a sua fé o sustentou nas diversas situações da vida. Sonhou a África... A África ou a morte... era um pastor excepcional, um pastor cuja fé era vigorosa, cuja fé tornava a sua vida sensível às várias necessidades do seu povo... São Daniel Comboni está diante de mim como um grande e exemplar bispo, santo e capaz».

NA PAZ DE CRISTO

P. Ramón Esteban García Reyes (06.08.1947 – 12.01.2021)

O P. Ramón Esteban nasceu a 6 de Agosto de 1947 em Hiuxquilucan, México, numa família muito religiosa. Entrou no seminário menor dos Missionários Combonianos em Sahuayo e fez toda a sua formação sacerdotal e missionária no nosso Instituto.

Fez a primeira profissão religiosa a 18 de Junho de 1971 na Cidade do México, onde iniciou os estudos de Filosofia. Em 1973 foi destinado ao escolasticado de Roma, onde fez a Teologia, obtendo o diploma na Universidade Urbaniana. A 25 de Março de 1976 fez a profissão perpétua e, no mesmo ano, a 28 de Agosto, foi ordenado sacerdote na sua terra natal.

O seu primeiro serviço missionário desenvolveu-o como formador nos seminários menores de São Francisco del Rincón e em Guadalajara, onde trabalhou de 1976 a 1982. Deixando o México, foi destinado à província

cia da Etiópia-Eritreia, onde permaneceu por um período de nove anos, na paróquia de Killenso.

Em 1995 regressou ao México para desenvolver o seu serviço de animação missionária, e permaneceu cinco anos nas comunidades do CAM na Cidade do México e em Sahuayo. Em 1998 participou no Curso de Renascimento em Roma. No fim do curso, foi mandado de novo para a Etiópia por um breve período de três anos. De 2001 até 2013 alternou os seus serviços entre a Etiópia e o México, até ao momento em que foi destinado a Oasis, em Guadalajara, por motivos de saúde.

O P. Ramón manteve sempre um aspecto juvenil apesar das dificuldades que teve de enfrentar por causa da saúde. A sua vida missionária foi dividida em duas partes: os anos dedicados à pastoral nas missões da Etiópia e os anos de serviço no México.

Nesta província, muitos ex-alunos dos seminários nos quais esteve presente recordam-no como um formador próximo e exigente ao mesmo tempo, como uma pessoa que soube ajudar os jovens a preparar-se para dar uma resposta na vida.

Na animação missionária acompanhou, até aos últimos dias de vida, os grupos de «damas» combonianas, visitava as paróquias para difundir a imprensa missionária, fazia jornadas missionárias testemunhando a sua experiência.

A um dado momento da sua vida entrou em contacto com alguns grupos do Renovamento carismático que o marcou, de algum modo, na sua espiritualidade pessoal e na sua experiência de oração. Dedicava muito tempo à oração e, pouco a pouco, foi-se tornando cada vez mais disponível para um serviço de escuta e acompanhamento de muitas pessoas que o procuravam para ter orientação na vida e para ser ajudadas nas suas dificuldades pessoais e espirituais.

Como religioso, sabia estar em comunidade e convivia no respeito e na cordialidade com todos os confrades. Como sacerdote, deu sempre exemplo de fidelidade ao ministério e à sua vocação, era misericordioso e atento aos outros.

Nos últimos anos da sua vida carregava o peso do sofrimento devido à doença, que nem todos compreendiam, porque aparentemente parecia saudável e forte; para ele, era uma cruz que carregava em silêncio, procurando não a fazer pesar sobre os outros.

O contágio surpreendeu-o sem lhe dar tempo para reagir: o vírus do Covid penetrou nos pulmões e em pouco tempo levou-o embora. No dia antes de morrer tinha dito que se sentia bem e que só precisava de fazer uma radiografia porque começava a sentir-se cansado quando fazia al-

gum esforço. Não teve tempo de ir à consulta ao hospital porque desmaiou quando entrava no carro e assim terminou o seu caminho nesta vida. Faleceu dia 12 de Janeiro de 2021. (*P. Enrique Sánchez González, mccj*)

P. Vicente Leal Ruiz (24.04.1943 – 18.01.2021)

O P. Vicente nasceu dia 24 de Abril de 1943 em San Juan del Río, Querétaro (México). Entrou no seminário menor de Sahuayo entre os primeiros candidatos mexicanos que fizeram toda a sua formação com os Missionários Combonianos. Terminados os estudos humanísticos equivalentes ao diploma, entrou no noviciado de Tepepan, na Cidade do México, em 1960 e fez a primeira profissão a 11 de Fevereiro de 1962.

De 1962 a 1964 permaneceu em San Diego, Califórnia, para os primeiros anos do estudo da Filosofia e depois passou para Verona, onde permaneceu até 1968, para a Teologia e para terminar a preparação sacerdotal. Fez os votos perpétuos a 9 de Setembro de 1967 e foi ordenado sacerdote a 23 de Junho de 1968.

A sua primeira destinação foram os países de língua árabe. Partiu para o Líbano, onde se dedicou ao estudo da língua e começou a preparar-se para ir trabalhar na paróquia de Cartum. Ali foi mandado para a missão de Atbara, com o cargo de professor e empenhado também no serviço na paróquia.

Depois de um acidente com a mota, no qual foi gravemente atingido na cabeça, regressou ao México para tratamentos, em 1973. A partir daquele momento iniciou um período que o levou a afastar-se da comunidade e a levar um estilo de vida muito pessoal. De 1982 até 2016 tentou várias vezes incardinar-se em alguma diocese, mas infelizmente não conseguia encontrar uma certa estabilidade.

Com o passar dos anos, o P. Vicente foi desenvolvendo uma visão da fé e da prática religiosa que o colocava em conflito com as pessoas e com os confrades, pelo que, sem chegar a ser agressivo, preferia isolar-se e continuar a sua experiência.

Sentiu-se sempre comboniano e vivia o seu ministério sacerdotal com muito zelo. Dedicava muitos momentos da sua vida à oração e tinha feito algumas tentativas para entrar num mosteiro de vida contemplativa.

Em 2016, dadas as suas necessidades pessoais e visto que não podia continuar a viver sozinho, foi-lhe proposto fazer parte da comunidade de idosos e doentes. Chegou a Oasis este ano e viveu dedicando-se à oração e às suas actividades pessoais.

Faleceu a 18 de Janeiro de 2021, vítima do Covid-19. (*P. Enrique Sánchez González, mccj*)

P. Jorge Martínez Vargas (32.11.1943 – 19.01.2021)

O P. Jorge Martínez Vargas nasceu em Celaya, Guanajuato, México, dia 23 de Novembro de 1943 numa família numerosas de arreigados valores religiosos. Entrou no seminário menor de Sahuayo, parte daquele grupo de alunos «fundadores» da primeira casa formativa dos Combonianos no México. Em 1961 entrou no noviciado de Tepepan, na Cidade do México, onde emitiu a primeira profissão a 9 de Setembro de 1963. No ano seguinte foi destinado a San Diego, Califórnia, para iniciar os estudos de Filosofia; depois, de 1966 a 1970 continuou a sua formação em Venegono. A 7 de Dezembro de 1969 fez a sua profissão perpétua e a 9 de Março de 1970 foi ordenado sacerdote.

Imediatamente depois foi destinado, por pouco mais de um ano, à comunidade do seminário menor de Sahuayo, onde se dedicou à promoção vocacional e à animação missionária dos jovens aspirantes.

Em 1971, o P. Jorge iniciou um longo período de serviço missionário em terras africanas. Primeiramente no Uganda, onde trabalhou nas paróquias de Moyo e Obongui. Depois voltou por um breve período ao México, para a comunidade de Sahuayo e paróquia de Bahía Tortugas, na Baixa Califórnia. A este breve serviço, seguiram-se dez anos de missão em África, desta vez na província do Quénia, onde trabalhou nas comunidades de Nairobi, Gilgil e Kapenguria.

Em 1993 e 1994 foi mandado para Roma para participar no Curso de Renovamento e para um ano sabático. Terminada esta experiência, regressou ao México já com alguns problemas de saúde, mas sempre disponível para os serviços que lhe eram confiados. A partir desse momento permaneceu sempre na província, dedicando alguns anos à animação missionária nas comunidades de Sahuayo e de São Francisco del Rincón. Depois, durante nove anos, exerceu o cargo de ecónomo provincial estando na casa provincial em Xochimilco. Com o passar dos anos, a saúde foi piorando e a sua capacidade de assumir novas responsabilidades diminuiu. Deixando o cargo de ecónomo provincial juntou-se à comunidade de São Francisco del Rincón para ajudar no ministério, segundo as necessidades do seminário. Ao mesmo tempo, durante alguns anos, ajudou os jovens que entravam no propedêutico e no postulante, instruindo-os sobre a história do Instituto, sobre a espiritualidade comboniana e sobre a figura do nosso fundador.

Em Março de 2019 pediu para ser destinado à comunidade de Oasis, em Guadalajara, porque sentia sempre mais necessidade de ser ajudado e cuidado. Ali viveu estes dois últimos anos, gozando de uma relativa tranquilidade, mas carregando o peso da doença.

A 19 de Janeiro de 2021, o P. Jorge foi uma outra vítima do coronavírus que em poucos dias causou tanto sofrimento a toda a comunidade pela perda de diversos confrades.

A recordação que nos deixa é a de um homem tranquilo e sereno. O P. Jorge não se agitava diante das dificuldades e dos problemas que se lhe apresentavam. As suas relações eram cordiais e acompanhadas de uma bondade que transparecia das suas atitudes e das suas palavras.

Tinha um temperamento simples, gostava de brincar e manteve sempre o seu bom humor. Era muito difícil que perdesse a calma: nunca o vimos irritado. Em comunidade dava exemplo de fidelidade e de dedicação à sua consagração sacerdotal e missionária. A sua vocação missionária tinha sido profundamente marcada pela experiência do encontro com o fundador, através dos seus escritos que conhecia muito bem.

Aqueles que estiveram com ele nas várias missões recordam-no como uma pessoa com quem viveram uma bela experiência e com quem puderam trabalhar sem dificuldades.

Nos seus serviços na província do México, sempre demonstrou ser uma pessoa dedicada e responsável nas incumbências que lhe eram pedidas. Era organizado e metuculoso e respondia sempre com generosidade, sem nunca se queixar.

O seu estilo de vida sóbrio sempre foi um exemplo para quem viveu com ele e o seu testemunho missionário atraiu muitas pessoas levando-as a empenhar-se pela missão.

Nos últimos anos era provado pela doença e vivia os problemas de saúde com preocupação, mas mesmo nos momentos de grande sofrimento e receio soube manter a sua confiança no Senhor e abandonar-se a Ele todos os dias.

Em 2020 tinha preparado a celebração para o seu 50º aniversário de ordenação sacerdotal. Tinha esperado com grande anseio esta data, mas, infelizmente, alguns dias antes, teve de suspender os preparativos que tinha feito para agradecer ao Senhor as bênçãos recebidas nos muitos anos de serviço sacerdotal e missionário. Hoje, estamos certos disso, o P. Jorge está a celebrar no céu uma festa sem fim. *(P. Enrique Sánchez González, mccj)*

P. James Donald Francez (03.12. 1928 – 21.01.2021)

O P. James Donald Francez nasceu a 3 de Dezembro de 1928 em Gueydan, Luisiana, na diocese de Lafayette, EUA. Fez os votos temporários a 13 de Setembro de 1952 e os perpétuos a 9 de Setembro de 1956. De 1955 a 1957 permaneceu em Itália como escolástico, primeiro em Verona, na Casa Mãe, e depois em Venegono, para o estudo da Teologia. A 15 de Junho de 1957 foi ordenado sacerdote e destinado, de 1958 a 1965, à sua província de origem, onde desenvolveu o ministério em várias missões em Ohio e na Califórnia.

Em 1965 foi destinado à província do México, inicialmente ao seminário menor de Sahuayo, onde exerceu o cargo de professor e assistente dos jovens aspirantes a missionários combonianos. Ajudava também no ministério nas paróquias da cidade, ao mesmo tempo que procurava aprender o espanhol.

Em 1968 chegou às missões da Baixa Califórnia Sul onde passou praticamente o resto da sua vida e onde viveu toda a sua experiência missionária até 2014, quando teve de se retirar por motivos de saúde e de idade. Foi destinado à comunidade de Covina, na Califórnia, mas ficou aí pouco tempo porque o seu coração estava no México, para onde voltou no mesmo ano, embora juridicamente pertencesse à província da NAP, e foi destinado à comunidade de Oasis, em Guadalajara. Ali viveu os últimos anos da sua vida e da sua missão, conservando o seu espírito alegre e sereno.

O P. James foi um missionário muito simples e, de certo modo, muito chegado às pessoas. Era uma pessoa cordial, de trato afável e carinhoso. Tinha sempre um grande sorriso e uma grande capacidade de acolhimento. Nos seus anos de missionário na Baixa Califórnia trabalhou e viveu no meio de um grupo de combonianos, a maioria italianos, e por vezes não se sentia muito compreendido e, de facto, os confrades nem sempre o compreendiam. Mas isso não foi motivo de desânimo e, com grande simplicidade e humildade, viveu fazendo o que lhe pediam da melhor maneira e com todo o esforço.

No México trabalhou sempre nas missões da Baixa Califórnia Sul que, naqueles anos, era uma das missões mais difíceis, pelo isolamento em que os missionários eram obrigados a viver. Era uma zona onde não havia grandes infraestruturas e a pobreza das gentes em algumas zonas era extrema. O P. James soube adaptar-se a esta realidade e esteve em todas as missões, de norte a sul, daquele que era o Vicariato Apostólico de La Paz.

Nos vários lugares em que esteve, procurou sempre implementar projectos que pudessem promover o desenvolvimento das pessoas, pequenos galinheiros e hortas. Quando chegaram os computadores foi diversas vezes a Los Angeles, Califórnia, para comprar os equipamentos necessários para alunos e professores. Infelizmente, muitos destes projectos não foram por diante, mas reflectiam, contudo, o espírito inquieto do P. James.

Tendo estado nas velhas missões da Califórnia, aplicou-se com grande interesse a recolher informações e material que pudessem servir para escrever uma história das missões naquelas terras. Muniu-se também de equipamento fotográfico e de impressão. Escreveu um pequeno texto e produziu um livro repleto de fotos que continuou a enriquecer nas várias missões da Baixa Califórnia.

Passou os últimos anos da sua vida em Oasis, Guadalajara, na casa destinada aos combonianos idosos e doentes. Sete anos durante os quais vimos diminuir as suas forças físicas, mas não o seu espírito, sempre muito vivo e alegre: nunca perdeu o seu sentido de humor, mesmo se nos últimos tempos tinha dificuldade em participar na vida comunitária. Conservou sempre a sua humildade e quando tinha de pedir algum favor, fazia-o procurando sempre incomodar o menos possível.

O Senhor chamou-o nos dias em que a comunidade de Oasis estava a viver uma crise muito severa por causa do coronavírus, apesar de ele não ter sido contagiado. Os médicos, vendo que o seu organismo está muito debilitado, aconselharam a deixar que chegasse ao fim da sua vida com serenidade e em companhia dos membros da sua comunidade. Faleceu dia 21 de Janeiro de 2021. (*P. Enrique Sánchez González, mccj*)

Ir. Rodolfo Sánchez Barajas (05.06.1941 – 23.01.202)

O Ir. Rodolfo nasceu em Sahuayo, Michoacán, a 5 de Junho de 1941. Fazia parte do primeiro grupo de candidatos a Irmãos que iniciaram a sua formação no México. A 19 de Março de 1960 emitiu os primeiros votos e seis anos depois, a 19 de Março de 1966, fez a profissão perpétua em La Paz.

De 1960 a 1970 foi destinado a Santiago, na Baixa Califórnia Sul, onde se dedicou aos trabalhos de construção, aprendendo uma profissão que em seguida se tornaria uma das funções principais do seu serviço missionário, sobretudo em África. De 1970 a 1973 foi destinado ao postulante de Xochimilco como encarregado da manutenção da casa e para ajudar na animação missionária.

Em 1974 iniciou a sua primeira experiência de missão em África. Chegando ao Zaire, hoje RD Congo, foi destinado à comunidade de Mungbere, onde trabalhou na construção de algumas escolas, dispensários e capelas; depois, em 1985 e até 1987, foi mandado para Dakwa, empenhado na promoção humana.

Em 1988 voltou ao México, Monterrey, para trabalhar na formação dos postulantes candidatos Irmãos. Desenvolveu este serviço até 1990, ano em que foi destinado à Delegação da América Central. Em São José da Costa Rica permaneceu no postulanteado, encarregado da manutenção da casa.

Em 1993 foi destinado novamente às missões da RD Congo, primeiro em Dakwa e depois em Isiro, sempre como encarregado da casa. Seis anos depois regressou ao México e foi mandado para São Filipe Usila, Oaxaca, entre os indígenas Chinantecos.

Em 2010, o seu desejo de voltar para a África foi atendido e foi destinado à República Centro-Africana e, dois anos depois, teve de regressar ao México por motivos de saúde e destinado à comunidade Oasis, de Guadalajara, onde o Senhor o chamou, durante a pandemia de Covid-19: faleceu dia 23 de Janeiro de 2021 por causa de um enfarte.

O Ir. Rodolfo era uma pessoa simples e alegre, que trabalhou com entusiasmo em todas as missões a que foi destinado. Gostava de estar com os outros e participava de boa vontade nos momentos de convívio, quer em comunidade, quer com as gentes. Tinha um estilo de vida simples e cordial o que lhe facilitava as relações com as pessoas. Gostava particularmente da animação missionária e das jornadas missionárias.

Nas comunidades em que viveu, a sua consagração missionária deu sempre exemplo de fidelidade ao seu empenho de oração pessoal e nunca faltava aos actos comunitários. Tinha clara a sua identidade comboniana e, pelo modo como partilhava a sua experiência, notava-se que tinha uma familiaridade pessoal com São Daniel Comboni.

Nos últimos anos foi bastante provado pela doença. Teve de lutar não só com os problemas físicos, mas também com períodos de depressão, dos quais conseguia sempre restabelecer-se e continuar a manter um espírito positivo e a procurar estar com os outros.

O Ir. Rodolfo ficará na história comboniana por ter feito o seu trabalho com dedicação e como pedra escondida; mas o bem que semeou em tantas pessoas, sobretudo em África, fá-lo-á recordar para sempre como um bom missionário que cruzou a sua vida para lhes recordar que o Senhor os amava.

Ir. Hermenegildo Cordero Bautista (11.04.1938 – 29.01,2021)

O Ir. Hermenegildo nasceu a 11 de Abril de 1938 na pequena fracção agrícola de Salitre Santa Rosa, no estado do Michoacán, arquidiocese de Morelia.

Entrou muito jovem como aspirante irmão no seminário dos Missionários Combonianos. Fazia parte do primeiro grupo de jovens que se sentiram chamados à missão como irmãos e sempre teve clara esta sua vocação, na qual realizou todos os seus sonhos de um homem consagrado à missão.

Em 1956 foi admitido no noviciado de Tepepan, na Cidade do México, e depois de dois anos de formação religiosa fez os primeiros votos a 1 de Novembro de 1958. Seis anos depois, na mesma data, fez os votos perpétuos e a sua primeira destinação foi a animação missionária na Cidade do México. Em 1960, foi mandado para Santiago, na Baixa Califórnia Sul, para trabalhar como catequista na paróquia. Nos mesmos anos foi destinado a colaborar nos trabalhos da construção da Cidade dos Rapazes em La Paz e na Cidade do México. Foi ali que iniciou a sua aprendizagem nas construções, ofício que depois exercerá em todas as missões a que será enviado.

De 1973 a 1974 ficou a aprender o francês na comunidade de Issy les Moulineaux, em França, em preparação para a sua futura missão em África. Foi então destinado à província da República Centro-Africana, que se tornou a sua segunda pátria, por todos os anos que passou a trabalhar naquelas missões. De 1974 a 1983 permaneceu na missão de Boda, encarregado dos campos da missão e de outros trabalhos na paróquia.

Depois desta sua primeira experiência na República Centro-Africana, regressou ao México para um serviço à província. Em 1984 foi destinado à comunidade da casa provincial para ajudar como ecónomo e, no ano seguinte, passou para a comunidade de Guadalajara, onde permaneceu até 1987.

Nos anos 1991-1997 regressou às missões da República Centro-Africana para trabalhar nas comunidades de Zemio, Bangui e Grimari. De 1997 a 2001 regressou ao México para alguns serviços e para as férias; em 2002 regressou de novo à República Centro-Africana, onde permaneceu até 2009, para o seu último serviço naquela província.

De 2010 a 2021 esteve na comunidade de Monterrey, na casa provincial e, por fim, na comunidade Oasis, de Guadalajara, onde faleceu dia 29 de Janeiro de 2021.

O Ir. Hermenegildo deixou-nos a recordação de um missionário comboniano identificado e apaixonado pela sua vocação missionária. Era um ho-

mem simples e alegre, sociável e de boa companhia. Era respeitoso e serviçal, disponível para todas as incumbências que lhe eram pedidas. Foi sempre um grande animador missionário e ia de muito boa vontade às jornadas missionárias, mesmo se comportavam sacrifício e cansaço. Não perdia a oportunidade de partilhar os seus dotes canoros e de animador de todas as festas.

A missão da República Centro-Africana foi a sua grande paixão: sentia-se identificado com as gentes das paróquias em que serviu e onde partilhou a sua vida na proximidade e fraternidade com os mais pobres. Sentiu-se sempre parte do grupo de missionários que continuam a dar a sua vida naquelas terras e uma das suas maiores dores foi, indubitavelmente, não poder voltar e viver com eles os seus últimos anos. Não obstante, fosse idoso e doente, de facto, continuava a pedir para ser novamente destinado à «sua» missão. O Senhor tinha para ele outros projectos e foi uma das muitas vítimas do vírus que continua a semear tanto sofrimento entre nós.

O Ir. Hermenegildo foi um religioso que assimilou sem grandes dificuldades os valores da vida religiosa. Apreciava e gostava de viver na comunidade. Era fiel aos seus deveres e aos compromissos de oração pessoal e comunitária. O seu espírito de serviço tornava-o sempre atento às necessidades da comunidade e, conforme podia, não perdia ocasião de ajudar. Humanamente falando, era uma pessoa atenta, amável e educada, seguramente reflexo da educação recebida numa família simples mas marcada pelos valores da fé e da confiança em Deus. Nas suas relações com os outros mostrava uma enorme capacidade de socializar e, como outros seus confrades, sempre mostrou inclinação para os contactos muito simples com as pessoas. Poderia dizer-se que era um missionário que tinha prazer em estar com as pessoas e sentia que isso era um modo de fazer missão.

Viveu a sua vocação missionária comboniana identificado com o carisma e tendo sempre presente a figura do nosso fundador: Comboni foi uma presença e um ponto de referência que o acompanhou e sustentou em todos os lugares em que esteve e em todas as experiências que viveu. *(P. Enrique Sánchez González, mccj)*

P. Ambrogio Grassi (27.02.1943 – 09.05.2021)

50 anos de sacerdócio, à justa, e o Senhor chama-o a si para celebrar juntos o jubileu de ouro sacerdotal. O P. Ambrogio nasceu em Logano (Milão) a 27 de Fevereiro de 1943. Depois do noviciado em Gozzano, on-

de emitiu os primeiros votos a 9 de Setembro de 1967, e a Teologia em Venegono, onde fez a profissão perpétua a 9 de Setembro de 1970, a 18 de Março de 1971 foi ordenado sacerdote. Permaneceu em Venegono para a animação vocacional juvenil no GIM. Eram anos gloriosos, com muitos jovens que frequentavam «o castelo» para os encontros mensais. Um trabalho intenso nas paróquias, com grupos juvenis e com bons frutos para a missão. A presença do Noviciado em Venegono era um testemunho concreto e visível para suscitar noutros jovens o desejo de responder à chamada do Senhor.

Em 1973, abre-se para Ambrogio o caminho em direcção à África, destinação Togo. Depois de um bom período em Paris para o estudo do francês, aterra em Lomé em Junho de 1974. Os combonianos estão presentes no pequeno país da África Ocidental há dez anos e, precisamente em 1974, também iniciaram a presença no Benim e no Gana, países limítrofes, no Sul dos dois países pertencentes à mesma área cultural e com as mesmas línguas locais. O P. Ambrogio lança-se no estudo da língua que lhe permitirá viver o seu ministério missionário com uma bela e profunda proximidade com as gentes. Vogan, Afanya, Aklakou serão as paróquias do seu ministério missionário: anos de intenso trabalho nas várias comunidades cristãs, no centro e nas muitas aldeias da zona, acompanhando os catecumenatos, as crianças e os jovens, as muitas associações que reúnem em conjunto jovens e adultos para a catequese e a oração. Estamos num ambiente em que a religião tradicional, o vodu, é familiar e muito radicada no coração das gentes. Ambrogio, com o seu temperamento feroso que de vez em quando se inflamava, passado o temporal, manifestava-se como aquilo que verdadeiramente era: homem de coração grande e generoso, incansável no trabalho, cheio de projectos nem sempre fáceis de realizar com as gentes, nem sempre à altura das suas expectativas.

Um longo período de missão: quase vinte anos, ricos de experiência e de dom de si; os últimos dois anos (1990-1992) vive-os em Lomé como ecónomo provincial. Um serviço não esperado, que o apanha de surpresa, mas que vive com dedicação e generosidade. Não gostava da cidade, ele, homem de periferia, por isso preferia para o seu ministério as comunidades de campo: todos os domingos e em muitas outras ocasiões ia a Sanguera, uma comunidade que pouco a pouco crescia e se consolidava. Após vinte anos, foi bom ter algum tempo para se renovar e actualizar: o P. Ambrogio vai a Itália para o curso de renovoamento em Roma e para um tempo de rotação que passará em Troia (Foggia) na animação missionária.

O coração está sempre dirigido para o seu amado Togo e em Junho de 1996 está de volta. Alguma coisa mudou: o decanato do Sudeste (Aneho), confiado aos Combonianos desde a sua chegada em 1964, tornou-se em 1994 uma nova diocese com um bispo local. Estamos ainda presentes, mas pouco a pouco as paróquias combonianas serão confiadas ao clero diocesano. O P. Ambrogio volta para Vogan e por quatro anos continuará a oferecer o seu trabalho e empenho àquela gente que amava e conhecia. À passagem da paróquia para o clero diocesano em 2000, irá para Akoumape, no passado estação secundária de Vogan e, agora, nova paróquia. Outros oito anos de serviço no ministério e como pároco, com o P. Ambrogio sempre em primeira linha e, sempre, com o seu modo de agir: fegoso e generoso! O importante é saber viver doando-se assim como é. Também Akoumape passará para a diocese em 2008, permitindo aos Combonianos partir para uma nova missão (Toko-Toko) no Norte do Benim, na diocese de Djougou.

O P. Ambrogio regressa a Itália, encontrámo-lo em Milão, em Gozzano e em Rebbio empenhado no ministério e na animação missionária. Tendo recuperado forças, pede para partir de novo para uma nova experiência missionária que viverá por um ano (2016-2017) no Chade, em Moissala. Mas a saúde levanta problemas e o P. Ambrogio regressa. Será sempre o P. Ambrogio de coração grande, disponível a viver o seu sacerdócio com generosidade e precisamente em Rebbio, a sua última comunidade, a 19 de Março passado celebrou os seus 50 anos de sacerdócio, na capela onde tinha sido ordenado em 1971. Um grande obrigado ao Senhor que lhe permitiu despender 35 dos 50 anos de padre em África! Nos últimos meses a sua saúde piorou ainda mais e voltou para a casa do Pai a 9 de Maio de 2021. A África recorda-o como um grande trabalhador, que deu a sua vida pelo Togo; muitos o recordam com afecto. Aquilo que conta, no fim da vida, é ter amado! (*P. Girolamo Miente, mccj*)

P. Nolasco Robisco Jovilla Jr (03.05.1976 – 06.08.2021)

O P. Nolasco Robisco Jovilla Jr nasceu a 3 de Maio de 1976 em Majjayjay, Laguna, diocese de San Pablo, nas Filipinas. Estudava para ser marinheiro, mas depois encontrou os Missionários Combonianos e, em 1995, entrou no postulante. Em 1999 passou para o Noviciado. Foi então que o conheci como noviço em Calamba, porque precisamente nesse ano cheguei às Filipinas. O seu período de noviciado foi prolongado por causa da um ano probatório, que passou ensinando numa escola católica

em Santa Rosa, Laguna. Emitiu os primeiros votos religiosos em 20 de Maio de 2001.

Para a Teologia foi mandado para o Escolasticado Internacional de Elstree, em Inglaterra. Ali o encontrei, no Verão de 2002, durante a minha visita ao escolasticado, onde celebrámos juntos o Open Day.

O P. Nolie fez a profissão perpétua a 13 de Fevereiro de 2005 e foi ordenado sacerdote em Majayjay a 8 de Agosto de 2005. Faleceu dois dias antes de celebrar o 16º aniversário da sua ordenação. Que mistério! Deus tinha um plano diferente. Celebrá-lo-á no céu com São Daniel Comboni.

Depois da ordenação, o P. Nolie foi destinado ao Uganda e foi missionário com o povo Karimojong. Um momento muito especial da sua experiência missionária foi quando guiou uma delegação de jovens Karimojong à Jornada Mundial da Juventude em Espanha, em Madrid, em 2011.

Em 2012 voltou às Filipinas e foi destinado ao ministério de animação missionária. O P. Nolie era uma pessoa de algum modo tímida e não lhe era fácil comunicar. Naquele período manifestou alguma inquietação o que o fez passar dois anos fora da comunidade, primeiro na diocese de San Pablo e depois em Pasig.

O Senhor conhece a bondade do seu coração e nós estamos gratos ao P. Nolie pelo exemplo do seu empenho no seu dever e também pelos seus dotes de músico e o seu gosto pela cozinha: todos nós saboreámos os pratos que preparava com amor por ocasião das nossas celebrações comunitárias.

Agora o Senhor chamou-o a si, na jovem idade de 45 anos. Chamou-o a si tão rapidamente que nos custa acreditar que tenha partido. O bom Deus lhe dê o verdadeiro e eterno descanso na sua companhia e a visão do seu rosto e console a família, especialmente a sua mãe, Generosa.
(P. Renzo Carraro, mccj)

P. Claudio Gasbarro (20.03.1942 – 21.08.2021)

O P. Claudio chegou à nossa comunidade dia 1 de Agosto de 2021 e para muitos de nós era um desconhecido.

Nasceu a 20 de Março de 1942 em Pescocostanzo, em Abruzzo, na província de Aquila. A 9 de Setembro de 1966 emitiu os primeiros votos e, três anos depois, os votos perpétuos; foi ordenado sacerdote a 18 de Março de 1970.

Foi encarregado da promoção vocacional na comunidade de Sulmona. Depois, em 1976, foi destinado à província da República Centro-Africana/Chade. Fazia parte do primeiro grupo de confrades que inicia-

ram a presença comboniana no Chade, assumindo o lugar dos Jesuítas, falhos de pessoal. Chegou a Moïssala em Agosto de 1977; o bispo, ao apresentá-lo à comunidade, leu o seu nome em francês: «Voici le Père Clodiò» e ficou para sempre e para todos P. Clodiò.

Foi encarregado de um sector a 40 km do centro, Bekourou, com uma trintena de comunidades cristãs a acompanhar e animar. Mal tinha tido tempo de olhar à sua volta e aprender alguma palavra em língua mбай, quando foi envolvido nos dolorosos acontecimentos da guerra civil de 1979, que marcaria um volte-face na vida social e política do País. Moïssala foi palco de violentos massacres por parte dos locais contra os muçulmanos do Norte. Regressando à missão em companhia do bispo, vindo para administrar o Crisma no seu sector, o P. Claudio encontrou as estradas de Moïssala disseminadas de cadáveres e de sangue. Neste contexto de fragilidade e de forte tensão continuou o seu ministério: estudo da língua, visitas às aldeias, acompanhamento dos jovens. No trabalho pastoral não era muito organizado, mas tinha um contacto simples e espontâneo com as gentes; tinha-se inserido com a espontaneidade e o entusiasmo de um homem do Sul: cantava, ria, dançava, estava com as gentes que depressa perceberam que estavam a lidar com um homem simples e bom, disponível para ajudar, sobretudo quando saía para visitar as comunidades nas aldeias mais distantes. Os que lhe pediam boleia de carro tornaram-se numerosos e, sem critério, carregavam o veículo com as suas bagagens, sacos de milho, cabras e galinhas. O P. Claudio, que não sabia dizer que não, foi arrastado pelos pedidos que para ele se tornaram um tormento e a saída «em brousse» tornou-se um problema. Assim, preferiu permanecer no centro e, para evitar esse *stress*, dedicou-se à tradução dos leccionários em língua mбай.

Em Dezembro de 1982, juntei-me a ele em Moïssala para assumir o seu lugar. Foi o P. Claudio que me ensinou as primeiras palavras da língua local, que me deu a conhecer os catequistas com os quais podia contar, as estradas a percorrer, as aldeias mais importantes. Reparava que tinha um contacto imediato e espontâneo com as gentes e era bem-vindo. No decurso da primeira viagem de conhecimento do território, um chefe de aldeia ofereceu-nos uma cabra para acolher o recém-chegado, fruto sem dúvida do clima de fraternidade e amizade criado pelo P. Claudio.

Foi destinado a uma nova missão comboniana – a quarta – na cidade de Sarh. Também ali os Jesuítas deixavam a paróquia aos combonianos, mas como estrutura havia só uma igreja: faltava a casa, as salas de aula, e a organização da pastoral. No dia da Epifania de 1983, o P. Claudio, único membro da incipiente comunidade, foi apresentado às gentes como

o novo pároco e colocou-se ao trabalho, naturalmente com entusiasmo, com o mesmo estilo e... os mesmos problemas. Um ano depois, a rebelião do Sul contra o governo do Norte trouxe de novo a guerra a toda a zona e também à cidade de Sarh. Para o P. Claudio iniciaram também alguns problemas de saúde, cansaço e fraqueza, que o obrigaram a deixar o país dali a pouco. Era o ano de 1986. Foi destinado a Itália e substituiu o P. Massimo Cremaschi na ACSE de Roma. Foi depois para Casavatore e para Castel Volturno com o Ir. Vincenzo Pannice, ocupando-se dos migrantes, e por fim para Lecce, até poucas semanas antes da sua morte, ocorrida a 21 de Agosto de 2021. (*P. Renzo Piazza, mcccj*)

Rezemos pelos nossos defuntos

- * **O PAI:** Santos, do Esc. Romeo Guarcax Yac (PCA); Faustin, do P. Metin Sèdoté Alex Canisius (C), René, do P. Billo Junior Bertrand Chrisostome (RCA); Ricardo, do P. Angel Camorlinga (EC).
- * **A MÃE:** Sandra, do Ir. Marco Binaghi (C); Margaret Mary, do P. Martin James Devenish (LP); Bertha, do P. Jorge Elías Ochoa Gracián (NAP) e P. Francisco Javier Ochoa Gracián (M); Carmen, do Esc. Fulvio Rigamonti (†).
- * **O IRMÃO:** William Kossivi, do P. Afolá Kossi Mensah Elias (EC); Mateo, do Esc. Romeo Guarcax Yac (PCA); Antonio, do Ir. Bruno Barbiero (†); Abraham, do P. Endrias Shamena (RSA).
- * **A IRMÃ:** Agnese, do P. Enzo Tomasoni (I); Ir. Ester, do P. Giovanni Battista Bressani (†); Cesarina, do P. Giorgio Aldegheri (I); Victoria, do P. Joseph Anane (ET); Celeste, do P. José da Silva Vieira (ET); Virginia, do P. Marino Perghem (†).
- * **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. M. Celina Pendin, Ir. Carmela Agnese Papini, Ir. M. Felicina Manzoni.